

A Arcádia

Órgão de história – Publicação semanal
historiaesperancense@gmail.com

ANO I Sexta-feira. 17 de abril de 2015 N° 06

CORRIDA DA FOGUEIRA

A “Corrida da Fogueira” foi organizada em Esperança por Severino Ramos Pereira, o Dr. Nino, na década de 60. Na época foi solicitado dos clubes de futebol que indicassem cinco de seus jogadores para formar a competição. Participaram as equipes do América F. C. e Palmeiras.

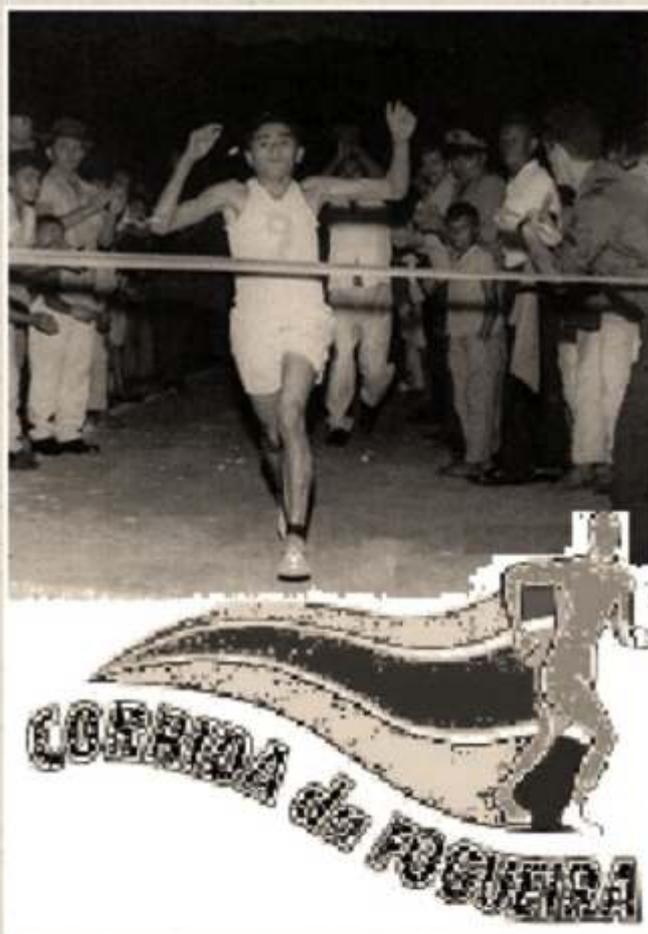
O evento aconteceu no dia 23 de junho de 1965, véspera das festividades de São João, razão pela qual denominaram de “Corrida da Fogueira”, com cerca de 11 atletas.

A largada aconteceu no antigo Ginásio Diocesano, e o percurso teve o seguinte trajeto:

Rua Manuel Rodrigues (Rua Grande) descendo pela Juvinano Sobreira e Antenor Navarro (Rua de Areia), prosseguindo pela Sebastião Araújo (Rua da SAMBRA) e davan a volta pelo “Esperança Clube” na Rua Manuel Palmeira e de lá até a lateral do Posto Atlantic. A partir daí os atletas enfrentavam a subida da Rua Senador Epitácio (Rua do Boi) e desciam pela Dr. Silvino Olavo até a entrada do antigo Açude Banabuiê, retomando nas ruas Patrício Bastos (em frente ao atual Campo da Rodoviária) e Monsenhor Severiano até a Farmácia de Gilvan, na lateral da Igreja Matriz. Nesse ponto, pegavam a Rua Nova (Rua João Pessoa), continuando pelas Ruas João Mendes, Alfredo Régis e Napoleão Laureano, terminando em frente ao CAOBE.

Desse tempo Chico de Pitiu lembra em seu livro [1] as grandes forças do atletismo local: Pedro de Pedrão e Mesquiades.

Mas o grande campeão da I Corrida da Fogueira foi o popular “Rulipa”, que defendia as corres do Palmeiras. “Outro vencedor dessa modalidade de corrida, foi Inácio Piranji”, segundo narra Chico de Pitiu em sua obra (50 Anos de futebol e etc, p. 145).





Corria uma várzea a se dar no canavial; vasto, cheirando a estrumagem, com suas folhas orvalhadas verdes rotulando ao vento. A salsugem, a terra

vermelha e a passarada figuravam naquele terreno próximo ao Pilar.

A Casa-grande era ampla com muitos quartos, sala-de-estar e cozinha. Ao lado uma senzala onde os negros faziam dormida. Atrás uma lagoa – que se dizia encantada – um pé de tamarindo e uma pequena vivenda onde morava a tal Guilhermina. Nesse complexo o terreiro onde um menino esquelético se abraçava feliz àquela árvore da serra.

Era a propriedade do Dr. Alexandre, homem letrado que vendo decair a safra de cana confia todo o seu saber ao filho, abstraindo o gosto pela terra benfazeja. Melhor assim que ouvir os bramidos do “louco da mata”, o tio agonizante de quem lhe falara; e pouco tempo depois, a sede da fazenda estendia em sua ante-sala o corpo inerte e contemplativo do genitor. Perdera do açúcar o gosto, e afundava-se em dívidas. O pobre engenho agora exhibe apenas os paus d'arcos roxos de outubro e amarelos de novembro.

Sinhá Mocinha vira o pequeno partir para o Recife. Já bacharel feito, retorna à Parahyba onde as promessas não foram bem sucedidas. Afugentado, aporta em Minas para lecionar. E lecionando vai, para o EU do nunca mais!

Rau Ferreira

Silvino Olavo escreveu em 1927 que Esperança tinha um “beiral de casas brancas e baixinhas¹”. Naquela época, poucas eram as ruas que constituíam o município, as quais ganharam nomes populares que resistem ao tempo e vão sendo lembradas pelas novas gerações.

A título de curiosidade citemos:

Rua do Sertão: rua Dr. Solon de Lucena, era o caminho para o Sertão.

Rua Nova: rua Presidente João Pessoa, porque era mais nova que a Solon de Lucena.

Rua do Boi: rua Senador Epitácio Pessoa, por ela passavam as boiadas para o brejo.

Rua de Areia: rua Antenor Navarro, era caminho para a cidade de Areia.

Rua Chã da Bala: Avenida Manuel Rodrigues de Oliveira, ali se registrou um grande tiroteio.

Rua de Baixo: rua Silvino Olavo da Costa, por ter casas baixas, onde a de nº 60 ainda resiste ao tempo.

Rua da Lagoa: rua Joaquim Santigao, devido ao extinto Açude Banabuié.

Rua Paroquial: rua Monsenhor Severiano, sediava a Casa Paroquial.

Rua da Samba: rua Sebastião Araújo, onde funcionava uma beneficiadora de algodão e sisal.

Rua do Cemitério ou Campo Santo: rua Joaquim Virgolino da Silva, devido as proximidades com o Cemitério Público.

Valorizando a prata da casa muitos esperancenses foram homenageados com denominações de ruas, entre eles: Adielson de Assis Alves (Desportista); Antônio Carolino Delgado (político, ex-Presidente da OAB/PB); Antônio Coêlho Sobrinho (político); Dr. Manoel Cabral (Médico); Elisiário Costa (Desportista); Isaias Nogueira dos Santos (Político); João Mendes (Farmacêutico); José Ramalho da Costa (Comerciante, Ex-presidente do América); Pedro Mendes de Andrade (Farmacêutico); Severino de Alcântara Torres (Agente Fiscal); Severino de Assis Nascimento (Seu Tatá, comerciante), Teotônio Tertuliano da Costa (Político) entre outros.

A IRMANDADE DO SANTÍSSIMO

A Irmandade do Santíssimo foi criada em 02 de maio de 1940 pelo Padre João Honório de Melo. Os “Soldados de Cristo” fazem a honra e guarda do Santíssimo, acompanham missas e procissões, e às terças-feiras celebram o terço dos homens, muito prestigiado pela comunidade.

A Paróquia de Esperança tem a satisfação de ser uma das poucas igrejas no Brasil a instituir e manter esta congregação.

Ao longo de sua história mais de 23 coordenadores estiveram a frente dos trabalhos. O primeiro presidente foi o Sr. Manoel Pequeno de Azevedo (1940-1942), seguido pelo Sr. José Firmino, que permaneceu na direção por cerca de 10 anos (1942-1952).

Para ser irmão é necessário ser convidado por outro membro, ser casado e ter reputação ilibada.

No ano de 2010, a Irmandade comemorou os seus 70 anos com uma Missa em ação de graças. Na oportunidade, dez homens foram apresentados ao povo católico e passaram a integrar o grupo.

Também naquela época, o Coordenador João Vicente concedeu entrevista da rádio falando das comemorações dos 70 anos da Irmandade.

A UNIÃO: REGISTROS E RESPONSABILIDADES DE 1932

Encontramos nos arquivos da Biblioteca Municipal de Esperança, no primeiro Tombo d' "A União" de 1932, alguns registros, notas e responsabilidades relativo a cidadãos esperancenses, que a seguir reproduzimos pelo seu valor histórico:

“REGISTRO (...) Em Esperança acabam de contratar casamento o Sr. Otton Barreto Serrão, comerciante da Praça de Campina Grande, e a senhorita Eullália Costa, filha do Sr. Theotônio Costa, prefeito municipal daquela vila” (A União, 16/02/32, p. 08).

“RESPONSALIDADES: Comunicaram-nos o seu contrato de casamento a prenda senhorita Hilda Rocha, filha do Sr. Theotônio Cerqueira Rocha, proprietário em Esperança, deste Estado, e de sua esposa d. Lydia Fernandes Rocha, e o sr. Odon de Castro, residente em Pilões de Maia, também deste Estado.

Os jovens prometidos tem recebido, pelo grato motivo, muitas felicitações” (A União, 19/03/1932, p. 06).

“NOTAS DO PALÁCIO. O Interventor Federal fez-se representar na procissão do Senhor dos Passos, realizada ontem nesta Capital, pelo seu ajudante de ordens Tenente-coronel Elysio Sobreira”. (A União, 19/03/32, p. capa).

“REGISTRO. Fazem anos hoje: (...) - o sr. Pacífico de Moraes Lucena, funcionário do Telégrafo Nacional, em Esperança”. (A União, 30/03/32, p. 3).

BlogHE

Propagandas do passado

COMPLETO SORTIMENTO DE FAZENDAS, M'U-DEZAS, CHAPELUS, CALÇADOS E AVIAMENTOS PARA SAPATEIROS.

VENDAS A DINHEIRO

Agrado e Sinceridade.

ESPERANÇA - PARAHYBA

LOJA DAS NOIVAS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Theotônio Tertuliano da Costa



LOJA BRAZIL

DE

DOGIVAL
COSTA

Tecidos em gozzo e varejo

Av. Senador Epitácio

Esperança - Parahyba

Av. Ataulfo de Albuquerque
Rodríguez de Oliveira

Silvino Olavo, de Rau Ferreira 1.2

2014: 90 anos das Plumas de Sol

Cysnes

*1924

by epcBrasil

Porque a obra de arte nunca morre!